



Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 21 de Junho de 1914

DIRECTOR E EDITOR,
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR PRINCIPAL,
J. J. M. de Souza Pinto.

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,
Símão P. R. Guimarães.

Redacção e Administração — Rua Dr. Alberto Sampaio

Propriedade da Empresa O MELRO

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesse
Rua de Paio Galvão

:Da nova geração:

Quando me sentei à minha banca de estudo—e que bem disposto eu estava então!—resolvido a escrever a minha costumada crónica para *O Melro* que amavelmente me tem cedido duas deslumbradoras peninhas suas todas as semanas... deparei com a *Tribuna*, conhecido jornal Fluminense que em artigo de Carlos Maúl se refere, embora levemente, à nossa literatura.

Tem Carlos Maúl nesse artigo, como sempre que se refere a Portugal, períodos admiráveis de Beleza, repletos de Sinceridade e de uma intimidade rara.

Sim, que o poeta cito, uma das maiores senão a maior intellectualidade da nação irmã, é um grande amigo de Portugal...

Em artigo subordinado ao título—*Alguns Novos Poetas de Portugal*, diz Carlos Maúl:

—Os novos Poetas dão bem a idéa fremente de uma renascença maravilhante, deslumbradora, viva, cantando todas as alegrias de viver, todas as supremas aspirações.

Além de Teixeira de Pascoais,—continua o Poeta,—João de Barros, Veiga Simões e alguns outros que todos que amam as letras, conhecem, surgem outros, que vêm cheios de forças novas.

Ha, por exemplo Augusto Ca, simiro, estranha figura de Poeta—cuja musa é como uma mulher loura de faces rubicundas e labios polpudos, que parece ofertarem preciosamente beijos que são promessas de voluptuosidades inextinguíveis como as carícias veludosas de um céu azul de inverno tropical, E' o poeta dos gritos de triunfo, que tem audacias nos seus ritmos.

E vai subindo a noite... Sobre a terra Fantasmas e silencio... O oceano cala... E' meia-noite... E vai da praia à serra O silencio—a maré que a noite eçala...

Outro mais simples, comovente, de uma juvenildade sadia e radiosa, é Carlos de Oliveira, que diz em versos talhados para falar às almas puras:

Andorinhas!... Primavera!...
A aça é nuncia da Vida!...
Trago mysterio da terra
Que se vai tornar florida!...

Afonso Mota Guedes tem, num soneto que recorda os tempos da

Hellada cheia de sol e de estátuas magnificas, e cuja musica melodiosa nos traz aos ouvidos um rumor longinquo de flautas pagãs, uma quadra assim:

Um dia fui pastor. Nas serranias Viromper alvoradas a meu gosto. E sósinho, nas altas penedias Bebi o sol que trago no meu rosto.

Afonso Duarte, que dirige os destinos da «Rajada», a revista de arte mais bem feita que nasce em Coimbra, tem poemas como estes:

*Agua da altura, limpida e sonora,
Aos desejos do vento, num descuido,
Tu és da Vida a fonte creadora,
Corpo das Nuvens ondeante e fluido*

.....
Continua.

III

ENTREVISTA

(Com um ex-regedor)

—?!

—Na rua de S. Damaso, responderam-nos. Agradecemos com meia duzia de gentilésas e p'ra lá nos dirigimos. O nosso entrevistado logo se prontifica a uma cavalheira amena; é um cavalheiro baixo, gordo, rosto de carnes oleosas.

—Desejavamos saber o que pensa sobre regedorias da saudosa Monarquia e das do regimen actual.

—Eu lhe digo: as regedorias na Monarquia foram, p'ra mim, importantes, creia. Nem era de admirar! Havia lá coisa superior aquele regimen? Eu amava-o! sempre adorei os reis e as rainhas, príncipes e príncesas, infantes e infantas, enfim... toda a familia real. Que aparato, santo Deus! as caçadas? viajens! etc. A Monarquia favoreceu-me por diversas vezes; confiou-me em todos os partidos a importante vara de regedor. Só ela poderá endireitar isto. Quer saber? e contava peles dedos: eu fui regedor dignissimo com os prognessistas; eu fui regedor exemplar com os regeneradores; eu fui regedor honesto com os franquistas; eu fui regedor respeitavel com os henriquistas; eu fui regedor de reputação com os teixeiristas; eu fui regedor... de alto lá com o charuto! com todos os governos.

—De modo que virou a casaca por diferentes vezes...

—Pois virei!, Té por sinal os do burgo me chamavam o *vi-ra-casaca*. Mas que importava isso? se eu assim procedia era por o grande amor que dedicava á causa monarchica.

—E nunca fui recompensado?

—Estive para o ser. Quando cá veio o sr. D. Manoel II (rei de Portugal e dos algarves, de aquem e de alem Hespanha e Inglaterra) eu fiz-lhe ver quais os meus serviços prestados ao pais e ele, como os reconhecesse prometteu-me uma medalha. Se ainda não a recebi attribuo essa falta ao esquecimento. Depois como foi p'ró estrangeiro casar-se certamente já não m'a dará. Paciencia!

—Uma pergunta: esse importante logar de regedor é rendoso?

—E', sim senhor! mas como já lhe expliquei eu não occupava o cargo por interesse (mesmo não sou interesseiro) era... era... deixe-me assim dizer, por vicio; ou por outta, por amor á Patria minha. A's vezes havia uma desordem: tiros, facadas, paus ao alto, etc., e eu arranjava tudo na melhor ordem. Ao outro dia, em minha casa, não faltavam presentes: galinhas, patos, frangos, perús e pintainhos; lombos de porco, pescadas, peixes, carnes frias, salpicões, centeio e milho, batatas, vinho e azeite; datas de vossa excelencia isto. vossa excelencia aqui. Quando passava numa rua todos me respeitavam e tiravam-me uma chapelada que eu, ás vezes, té ficava maluco. Enfim, era um *lord* cá do burgo, um senhor poderoso que mandava em tudo e em tudo era obdecido.

—E inimigos?

—Se tinha! eram ás centenas! raivosos de me verem naquela inconfundivel posição! Aonde eu entrasse não havia *funs nem funetas*: era o que dissesse, não voltava atras; nada se fazia sem ser consultado.

—Não sente saudades desse tempo?

—Que de saudades, caro amigo! O meu empenho é abraçar agora a Republica, o regimen da liberdade!

—Alguem me afirmou que o sr. já está filiado num dos partidos republicanos. Será verdade?

—'Stou, 'stou, mas de que me vale? eles não me nomeiam *sór regedor*. E tenho pena! amo doidamente a Republica que não tem comparação com o regimen de posto! Nós, dantes, não tinhamos nem liberdade, nem igualdade, nem fraternidade—trindade por ním abençoada! A Republica é um facto incontestavel! e se eu estivesse em Lisboa quando da

sua implantação eu seria a primeira pessoa a dar um viva:—viva a Republica! fóra a Monarquia! e em Guimarães faria uma propaganda espantosa! promoveria comícios e ai! daquele que desrespeitasse esta amada Republica! ficava sem concerto, creia. Mas vamos ás regedorias: primeiro filiei-me no partido Antonio Zé que não satisfés ao meu pedido. Mudei de orientação: estou, actualmente, nos democraticos e se não conseguir a tal *vara* militarei no Camacho porque nele tenho esperanças. E' bom politico e sem duvida me atenderá; depois se não for atendido vou p'ró heroi da Rotunda, p'ró Machado dos Santos, essa figura inconfundivel das batalhas de Outubro.

Por ultimo: se deste nada conseguir serei socialista porque eu sou social; sindicalista, anarquista (mas sem ser de *bombas*!) ou então createi um partido ainda desconhecido.

Eis o que pensa o nossa entrevistado sobre regedorias. Reconhecidos agradecemos a S. Ex.^a as amabilidades que para connosco teve. Retiramo-nos e enquanto ficou a pensar lá p'ra consigo:—Se eu fosse regedor!

Galam.

Carnet Sportivo

Torneio do Club dos Caçadores; festas em honra a Gil Vicente; teatro de caridade; cinematografo; jantar na aprazivel Penha—Cintra do Minho—aferecido por um novo amanuense da Câmara; barco apinhado de tricanas, no rio Jordão de Santa Luzia; festejos ao Santo António e mais colegas... o diabo a quatro:—

Guimarães vai prosperando
E prosperando a valer...
Isto é que são lindas terras!
Isto é que são lindas serras!
As terras dêste meu lar!...
Estas terras não teem preço,
Nem mais belas eu conheço...
Toca a rir! toca a cantar!

E ide-vos já preparando,
Vossos trajes amanhando
Para as festas da cidade.
Pois não demora êsse dia
E não tarda essa alegria
—O' velhos! ó mocidade!

Descanço das farmacias

Está hoje aberta a
pharmacia Martins.

Secção literária

A Doida

(FRAGMENTO)

A João Vieira de Andrade.

.....
E Leopoldina (era o nome da doida) no escritório de Jesualdo continuava soluçando...

—Oh Dôr! só persegues os infelizes!

—E não tinha uma filha, minha senhora? interrogou o advogado.

—Uma filha? a Henriqueta? a filha que eu tanto amei! sangue do meu sangue! filha da minha alma!

Oh desgraça! oh tortura! oh infortunio!

E rasgava-se, torcia-se, a voz sufocava-se-lhe....

E louca, doida, gritava furiosamente, doidamente, num arranco forte:

—Henriqueta! não ouves tua Mãe? porque não me escutas? Ah! foges... fala! responde!

E soltava gargalhadas satânicas, horrorosas, próprias duma alucinada. Depois, socegada um pouco, continuou:

—Mas... ouça, eu lhe narro o resto sr. dr.; sim... eu sei e há-de sabê-lo também. Como eramos felizes! que formoso quadro familiar! se o sr. dr. o contemplasse!...

A's noites, eu e minha filha entretínhamos no trabalho... fazíamos serão; meu esposo escrevia. Eramos felizes, acredite. A nossa vida decorria pacífica, abundante.

Mas... oh fatalidade! o maldito jôgo despejou-nos a casa! Meu marido, um ano, na praia (porque todos os anos íamos passar um mês á praia) viu... jogou, perdeu-se e perdeu-nos para sempre.

Malditapraia! oh tentação! nunca, nunca para lá hovessemos ido! Té a nossa milhor roupa, ouro, mobília, os vestidos lindos (causavam inveja!) de Henriqueta tudo se penhorou, tudo o que em casa havia se vendeu... e p'ra quê, sim, p'ra quê?

Ah! Ah! Ah! para meu marido jogar... e depois (triste fim) como o Mar é ferós, vingativo, não poupa ninguém; como protege os perdidos chamou-o para junto de si e... levou-o, arrastou-o para muito longe, para já-mais voltar, conduziu-o para o abismo das ondas, para o seio do Mar desconforme...brutal...

E' mau, pois não é, o Mar?

E nós, as duas, eu e Henriqueta, voltamos á casa da provincia; mas para que fim? tolícel antes o Mar nos tivesse levado... Pois se não tínhamos quem por nós olhasse, quem por nós se compadecesse...

E, repentinamente, lembrando-se da filha:

—Henriqueta! oh carne maldita! oh ventre infame que te gerou!

Depois de descançar um pouco:

—Contudo, ouça-me, sr. dr.: a fome é negra, pois não é? e eu sou negra, pois não sou? e minha filha era negra... e de quem foi a culpa? ah! não vá julgar que foi nossa, não! a culpa é

só da fome, de mais ninguém, creia!

Pois se passamos fome, muita fome!

Perigoso marido! sociedade corrupta que nos roubaste! sim... porque êle ficou sem o dinheiro. Senhor dr.: diga-me que sim, que é verdade, que eu falo acertadamente.

E depois?... e depois... oh desgraça! oh martirio! infelicidade! perdição de alma! sociedade indigna! oh canalhas! abismo!!

Minha filha vendeu a flôr immaculada... manchou o Pai que anda perdido para além, coitado dêle! chamando-a... desonrou a Mãe que anda errante, p'ra aqui procurando-a...

E logo, indignada:

—Henriqueta! que fizeste tu? não ouves? não falas?

E desesperava-se, ria, chorava...

Pobre mulher!

De repente, aproximando-se do dr. segredou-lhe, em voz imperceptível:

—Ela, a Henriqueta, morreu para mim e vive para a sociedade que não se cança (oh não!) de a deturpar... de a rebaixar... (oh sociedade vil!) morreu para sempre, desapareceu da casa esfomeada, sr. dr.. Quer saber: Henriqueta fugiu, fugiu para o mar, mas para um Mar diferente do que o Pai escolhera (porque êle ha dois mares) fugiu... fugiu para o abismo terrestre, para o turbilhão do apodrecimento, para a morte do... cancro (horror!!), da prostituição... quem sabe se estará no catre dum hospital?

Ah! Ah! Ah!...

E saiu a correr, doida...

Guimarães, 10 de junho de 1914.

Leão Martins.

(Do livro inédito: «Cinematografo.»)

PARA LONGE

Saudades de O. L.

Sendo certo de há muito ouvir dizer:

—Que á noite se sucede a alvorada,
Que ao mau tempo a bonança desejada
Nos vem doirar o dia do viver;

O meu futuro, então, estou a vêr
Num deslizar suave de balada,
Na paz aurifulgente duma fada,
P'la muita duração do meu sofrer!...

Pois que é isto senão o chôro amargo
Por um bem que se fêz de vela ao largo
Nessa tarde tam lenta de amargôr?!

Talvêz que, voltando Ela milagrosa,
Me deslumbre co'a vista saudosa
Numa aurora de muito mais alvôr!

Tirteu.

SAPATARIA

—DE—

José Machado Guimarães

R. Dr. Avelino Germano (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta acreditada casa encontra-se à venda calçado moderno, bem seguro e bons cabedais. Concertos rápidos a preços módicos.

Visitem, pois, esta sapataria.

O MAL

A António A. M. A.

Vaidade tola, mal que o mundo assolas,
Capricho cego d'almas imperfeitas:
—Não te fies ó mundo nas vans glórias,
Nesse fumo perdido que despeitas.

A vaidade, desejo que persegue,
Que arruina, que prende e que segura,
E' disfarce aparente de quem segue
D'olhos fitos num mundo de ventura.

Cortêjo d'espavento, rico, nobre:
Tem dó do teu amigo—o simples pobre!—
Quebra ruins preconceitos, despedaça

Os pergaminhos grandes da nobreza,
E junta-te ao cortêjo da pobreza,
P'ra d'ar's alento á gente da desgraça.

Abril 1914.

V.

SONETO (em acróstico)

(À Ex.^{ma} Sr.^a Maria da Graça
Pereira Borges)

Místico enfeite da minha alma alada,
Altivo porte que seduz meu sér,
Refúgio insano de tristeza amada,
Isto é somente o que é o teu viver!

Astro tecido por moura encantada,
Dessas dos contos que fazem sofrer;
Andas na Vida a procurar o nada,
Gentil donzela, até ao teu morrer?

Rabi não sabe compensar, na Vida,
As que são belas no veloz prazer...
Captivo fui e sou por ti donzela;

Assim amando, vejo-te perdida!
.....
Longe, mui longe, de me pertencer,
Choro essa Deusa, já que não sou dela!

Guimarães, Hotel do Toural, 23/5/914.

(Do livro inédito "As Minhas Ilusões.")

António Abílio de Mesquita.

"Echos de Guimarães,"

Devido a grande aglomeração de serviço na Tipografia Minerva Vimaranesense, será publicado na próxima terça-feira o n.º dos *Echos de Guimarães* relativo ao dia de hoje.

JUSTO

Já por diversas vezes tem vindo à nossa redacção o *infeliz guarda* 28 a fim de, por intermédio do nosso jornal, pedirmos ao sr. chefe que o admita novamente ao serviço, pois jurou, perante nós, de já-mais entrar em tascas, cafés, não faltar ao rancho, apitar quando a desordem atinja proporções agravantes. arrancar os fundilhos a qualquer detido, limpar o chanfalho, estar sempre ao lado do seu chefe e principalmente... não faltar à distribuição do *pré*.

Sombrinhas, guarda-soes e bengalas, o maior sortido, na

Chapelaria Martins

INSTANTÂNEOS

E' muito pequenininho... parece um pimpalhão.

Todos os dias sai das hortas e entra num cartório. E' trabalhador e inteligente. Cultiva as letras e... a República.

Em alguns jornais cá do burgo tem colaborado com secção de homem ajuísado — *O que eu penso*. — E' orador; já por diversas vezes tem falado em público sendo muito aplaudido. Um bom recitador... a continuar assim dentro em breve será um segundo Rosas ou Chabi.

E' da família dos Rodrigues e percorre Guimarães aos pinchinhos...

Melro n.º 5.

Estatura regular, gordo, mesmo muito gordo, barriga imitando uma pipa de cebo (sem ser de Holanda.) Tem bigode e cabelo, pernas e braços. E' capitalista e burguês. E' conhecido por se doutor. Anda mais de noite do que de dia; uma bengala acompanha-o sempre. Tem um apelido muito interessante... que agora não o revelamos.

E' rico! mas de que lhe serve o dinheiro se êle tem tantos... filhos de 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 anos e... mais alguns meses e dias?

Melro n.º 5.

Trágico-ó-cómico

Foi na passada semana que um pobre cãozarrão (meia medol) alcunhado de danado teve de morrer sem dó nem piedade às balas do inimigo. Duas duzias de *balósios* crivaram o seu corpo, afóra as pauladas dos rústicos, parecendo, assim, a entrada do Couceiro.

A polícia, como de sempre, saiu-se bem! Em seguida realizou-se o entêrro sendo o morto conduzido no carro fúnebre

PADARIA COSTA CARNEIRO

RUA DE PAIO GALVÃO
(em frente à Praça do Mercado)

A casa que em Guimarães vende todos os artigos concernentes ao seu negócio, tais como:

Esplêndidos *bijoux* e saborosos biscoitos.
Grandes depósitos de farinhas, etc.
Visitem a

Padaria Carneiro

QUEREM-SE CALÇAR?

Vão à Sapataria Académica, de

AUGUSTO FARIA,

onde se encontra o melhor sortido de calçado de luxo para homem, senhora e criança.

PREÇOS BARATISSIMOS

Rua de S. Paio—GUIMARÃES

LOJA DE SOLA

DE

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Nêste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas proprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e creança.

Exportação de calçado e deposito de malas de chapa e couro.

Preços baratissimos.

1, Rua de S. Damazo, 3—GUIMARÃES

VAGO

Se quereis saborear o bom café experimental a inegalavel marca **DELICIOSO** que se vende na

CASA MARTINS,

Rua da República, em frente ao mercado do leite.

Neste mesmo estabelecimento se encontra um bom sortido de mercearia e confeitaria; especialidade da casa—**Queijo da Serra da Estrela.**

VISITAI A CASA MARTINS

FOTOGRAFIA MODERNA

DE

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Damaso — Guimarães

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados

PREÇOS RASOAVEIS

José de Magalhães Bastos & Vinagreiro

Mercearia, Confeitaria e Pastelaria

LUNCHEMES

Grande e variado sortido de doces de todas as qualidades
Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées

Bolachas Nacionais e Inglesas
Vinhos de mēsa, finos e espumosos
Champagnes, Cognacs e licores
Conservas Nacionais Estrangeiras
Massas e farinhas alimenticias
Chá, café, chocolates e cacaus
Azeite de Traz-os-Montes

Géneros de mercearia de primeira qualidade.

Tabacos — Habilitados.

Sapataria da Moda

DE

José Nunes

Acha-se esta sapataria instalada na rua de Gil Vicente, com grande sortido de calçado tanto para senhora como para homem e crianças. Visitem, pois, esta acreditada casa.

CONCERTOS RÁPIDOS E SEGUROS
PERFEIÇÃO. PREÇOS MÓDICOS

O MELRO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Mensal	40 rs.	Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Número avulso	20 "	Repetição por linha	20 "
Pelo correio aumenta 60 réis, para o porte e cobrança.		Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.	

O MELRO

Publicação quinzenal

Ex.^{mo} Sr.